

FORMAÇÃO NA PRÁTICA E CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS INCLUSIVAS EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Cleidiane Pereira Castro¹; Evelyne Ferreira de Castro²; Edilson Oliveira de Sousa³; Ana Paula da Fonseca Abreu⁴; Fernanda Vieira Soares⁵

¹ Rede Municipal de Ensino de Aratuba, cleidy_castro@hotmail.com

² Rede Estadual de Ensino do Ceará, evelyne.edfisica@gmail.com

³ Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, edilsondecatlo@yahoo.com.br

⁴ Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará, anapaula.abreu@aluno.uece.br

⁵ Universidade Estadual do Ceará, fvspsi@gmail.com

RESUMO

Justificativa: A formação inicial em Educação Física contempla conteúdos sobre inclusão e tipologias de deficiência, porém nem sempre prepara o futuro docente para o enfrentamento de situações concretas em contextos coletivos, marcadas pela diversidade, imprevisibilidade e singularidade dos sujeitos. **Objetivo:** Este trabalho analisa como a experiência prática em grupos de convivência contribuiu para a construção de competências profissionais orientadas por uma perspectiva inclusiva. **Método:** Trata-se de relato de experiência decorrente da atuação da acadêmica de Educação Física em grupo multiprofissional com dez crianças e adolescentes, incluindo participantes com deficiência, em atividades lúdicas desenvolvidas coletivamente. A análise foi baseada nos registros de campo. **Resultados:** Inicialmente, foi proposta a condução colaborativa da atividade, na qual cada participante assumiria parte do processo. Contudo, observou-se dificuldade na colaboração entre os envolvidos, com comportamentos desorganizados, comprometendo o desenvolvimento da proposta. Diante dessa situação, evidenciaram-se os limites do conhecimento exclusivamente teórico e a necessidade de intervenção contextualizada. O confronto com o “não saber” mobilizou revisão de estratégias e adoção de postura mais próxima, individualizada e mediadora, baseada na observação do contexto e na escuta ativa. Portanto, os resultados indicam desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura do comportamento como expressão de necessidades específicas, à regulação emocional do profissional, à adaptação metodológica e à ampliação das possibilidades de ensino. Posteriormente, tais competências foram aplicadas em contexto escolar formal, favorecendo a mediação de conflitos e a reorganização de situações de aprendizagem em turmas heterogêneas, o que demonstrou a transferência das aprendizagens construídas nos grupos de convivência para outros espaços educativos. **Conclusão:** Conclui-se que o encontro com a realidade e o movimento investigativo na prática constituem elementos centrais na formação docente inclusiva, permitindo a aceitação da diferença e a construção de respostas pedagógicas contextualizadas.

Palavras-chave: Formação docente; Educação inclusão; Prática pedagógica

Referências

1. GUIMARÃES, Lucas Dias; TELES, Perolina Souza; MENEZES, José Américo Santos. A inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas de Aracaju/SE: desafios e possibilidades. Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, v. 17, n. 36, p. e22163, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/22163>. Acesso em: 28 fev. 2026.
2. LAVARDA, Eliane Sperandei; KÖNIG, Franciele Rusch; DE SOUZA BRIDI, Fabiane Romano. Práticas pedagógicas e formação docente: reflexões sobre a educação inclusiva a partir de uma revisão sistemática. Revista Educação Especial em Debate, v. 7, n. 13, p. 5-24, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/39748>. Acesso em: 28 fev. 2026.
3. SOARES, F. V. et al. Grupos de convivência com adolescentes: impactos da experiência de aprendizagem mediada. Observatorio de La Economía Latinoamericana, Curitiba, v. 22, n. 7, e5759, 2024. <https://doi.org/10.55905/oelv22n7-132>. Acesso em: 28 fev. 2026.
4. SOARES, Fernanda Vieira; PITOMBEIRA, Mardênia Gomes Vasconcelos. Guia multiprofissional sobre grupos de convivência com adolescentes. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2024.
5. SOARES, Fernanda Vieira. Desenvolvimento de guia multiprofissional sobre grupos de convivências para adolescentes. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior